

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT08.022

O ACERVO PAIC, PROSA E POESIA, COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO DE LITERATURA REGIONAL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

ÂNGELA MARIA PINHEIRO

Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, professora efetiva da Rede Municipal de Fortaleza - pinheiroangela2014@gmail.com;

ANDRÉA DE CASTRO CIDRAK

Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, professora efetiva da Rede Municipal de Fortaleza - accidrak@hotmail.com;

LAÍS ALINE NASCIMENTO FAHEL EVANGELISTA

Especialista em Docência e Prática de Ensino em Português e em Neuroeducação pela Faculdade Descomplica, coordenadora da Aprender Editora - lais.aline.fahel@gmail.com;

NARA MEURELY MORAES FERREIRA

Especialista em Psicomotricidade Relacional pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL) e Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR), professora efetiva da Rede Municipal de Fortaleza - nmmoraesferreira@gmail.com.

RESUMO

Esse artigo objetiva analisar os livros do acervo Paic Prosa e Poesia, uma política pública estadual cearense de acesso a livros literários, instrumento de mediação de leitura e letramento literário. Especificamente pretendemos: i) investigar se as obras apresentam narrativas que possibilitam visualizar uma identidade cearense; ii) identificar qual ponto de vista é dado à cultura, de valorização ou preconceito; iii) averiguar aspectos da escrita, na perspectiva de autoria cearense. A metodologia compreende uma pesquisa bibliográfica e de análise literária. Para tanto, nos fundamentamos nos estudos de Irandé Antunes e Tereza Colomer no que concerne à mediação de leitura literária; Antonio Candido, Marisa Lajolo, Rildo Cosson, BNCC e Lei nº 14.407/23 nos aspectos referentes à literatura e à formação do leitor; Rodrigo Marques, Lia Parente e Parsifal Barroso em relação à literatura regional cearense. A relevância da pesquisa compreende a análise crítica das obras de modo a evidenciar aspectos da cearensidade:

a cultura, as tradições, as experiências locais, as personalidades históricas, as paisagens - fauna e a flora local -, as lendas, os causos do Ceará, uma vez que, essas obras enquanto política pública, são garantidas a todos os anos série do Ensino Fundamental dos municípios cearenses. Como principais resultados dessa experiência de análise crítica do acervo Paic Prosa e Poesia, a literatura cearense se revelou como um aspecto potencializador da formação de leitores literários por ter um diálogo identitário com o leitor cearense, uma vez que este se reconhece nessa literatura enquanto ser histórico e cultural.

Palavras-chave: Literatura Regional; Formação do Leitor; Mediação de Leitura; Acervo Paic, Prosa e Poesia.

INTRODUÇÃO

O cenário educativo nacional tem passado por diversas mudanças políticas, legislativas e pedagógicas que vêm exigindo um redesenho da instituição escolar em seus objetivos e práticas pedagógicas. Políticas públicas, cada vez mais revelam a necessidade de garantir o direito à leitura para a constituição de um aluno letrado e crítico, que faça uso do conhecimento para se melhorar e também o seu entorno. Dessa forma, o letramento literário faz parte dessas práticas sociais e deve estar garantido nas relações e espaços da comunidade escolar. Cosson (2016), valida que:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (COSSON, 2016, p.17)

O objeto de análise deste estudo envolve a pesquisa dos assuntos abordados no acervo da coleção Paic Prosa e Poesia, uma política pública estadual de acesso à livros literários. Acervo esse que media a formação de leitores literários possibilitando contato direto com a literatura regional, o ser cearense - presente nas narrativas -, no léxico, nas paisagens, nos movimentos e nas ideias do povo cearense manifestados nessas diversas obras, escritas também por escritores cearenses na sua grande maioria. Destarte, o professor pode garantir ao aluno seu direito à educação literária, em especial agora com a legislação da Base Nacional Comum Curricular que resguarda no seu currículo um espaço de valorização de um campo artístico literário:

Trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de - um leitor-fruidor, ou seja, um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar”

suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2017, p.136)

MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

A leitura de textos literários tem ocupado um certo lugar na escola e em especial na Base Nacional Comum Curricular, pois entende-se que a literatura tem um papel a cumprir na formação do ser humano que não pode ser confiado a nenhuma outra forma de conhecimento, a nenhum outro método de abordagem da realidade. Conforme Colomer (2007, 15):

“Durante séculos, a literatura exerceu um papel preponderante como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com raízes clássicas greco-latinas, e, desde o século XIX, de aglutinadora de cada nacionalidade.” Adverte a autora, porém: “Que a literatura tivesse representado todas essas funções não significa, no entanto, que os alunos tenham se dedicado a ler obras literárias nas aulas, nem que a literatura lida fosse adequada a sua capacidade e interesse” (COLOMER, 2007, p. 15).

A consciência da literatura nas nossas vidas perpassa pela formação da leitura no seu sentido mais amplo da palavra, da palavra mundo de Paulo Freire e, é nessa construção constante da palavra no mundo e o mundo na palavra que o leitor vai se tecendo leitor, vai se compondo e abrindo os olhos para ler, ler a vida na vida. Irandé Antunes enfatiza:

Não se nasce com o gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma. O ato de ler não é, pois, uma habilidade inata. (...) o gosto por ler literatura é aprendido por um estado de sedução, de fascínio, de encantamento. Um estado que precisa ser estimulado, exercitado e vivido. (ANTUNES, 2009, p. 201)

“A criação de hábitos de leitura requer uma prática permanente de satisfação do saber e da imaginação mediante o livro escrito”. (COLOMER; CAMPS, 2002, P.97, grifo das autoras).

Esse estado de sedução, de fascínio e de encantamento pode ser aprendido na escola, tanto alunos como professores, numa relação de partilha literária, partilha humana, podem construir essa aprendizagem juntos. Porém, esse prazer da leitura poderá também não vir dessas relações e, assim sendo, a escola precisa

continuar promovendo mediações de leitura literária, avançando na sua ação incansável de aguçar o prazer pela leitura:

Não se pode criar a imagem de que as atividades de leitura conduzirão ao prazer, da mesma maneira que não se apresenta assim o indubitável prazer do conhecimento ou o prazer da resposta desportiva do próprio corpo. Dado que cada indivíduo, conhecendo as diversas possibilidades ao seu alcance, desfruta de maneiras muito diversas, é lamentável entender a educação leitora como uma obrigação de um prazer que se pode muito bem não sentir, e que aumenta a sensação de fracasso dos alunos que se vêem incapazes de converter-se em leitores entusiastas, respondendo, dessa forma, às expectativas transmitidas pela escola. (COLOMER; CAMPS, 2002, p.94)

A instituição escolar, principal instituição responsável pela formação do leitor, estará preparada para conceber a leitura literária como política humana, um equipamento intelectual e afetivo, daí ser um poderoso instrumento de instrução e educação. “A literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CÂNDIDO, 2004, p.175). No que concerne à formação desse leitor político, humano, se faz célere a oferta de uma rotina de leitura, a oportunidade de desenvolver hábito de leitura literária:

O hábito de leitura literária, por outro lado, é favorecido principalmente com a criação de um espaço temporal para fazer esse tipo de leitura na escola. Quer seja feita na biblioteca da escola ou na sala de aula, que seja complementada com um serviço de empréstimo ou não, o essencial nesse ponto é a preservação de um tempo, talvez razoavelmente semanal em nosso ensino, que facilite a inter-relação distendida entre os meninos e as meninas e os livros. O professor deverá organizar a leitura de tal maneira que toda atividade que gire em torno dela (...) não exclua um tempo essencialmente individual e silencioso no qual cada leitor possa adentrar com tranquilidade nos mundos imaginativos que lhe são propostos. (CAMPS; COLOMER, 2002, p.98)

A oferta da leitura é um bem que a humanidade tem direito, direito a ler, direito a literatura, direito a aprender e é tempo das instituições escolares garantirem a legislação vigente, minimizando assim, um débito de analfabetismo, de letramento

e de humanidade que se tem com a sociedade. Haja vista o que é proclamado pelo grande Paulo Freire sobre o ato de ler:

não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. (FREIRE, 2011, p. 19)

LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Refletindo sobre a escola, a biblioteca escolar e as relações literárias existentes nesses espaços entre professores, alunos e na verdade sobre toda a comunidade escolar, quais experiências e possíveis concepções de literatura são fomentadas e quais direitos são garantidos à essa experiência, desta forma, cabe o conceito de literatura de Antonio Candido:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CÂNDIDO, 2004, p. 174)

Poderia aqui ser elencado uma infinidade de conceitos de literatura para se tentar enxergar em quais conceitos melhor as instituições escolares caberiam, porém, Cândido evidencia todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todas sociedades ou culturas e mesmo dando ênfase na escrita é o bastante por hora para se pensar na amplitude dessas relações humanas que é a literatura, relações essas que também circundam nas instituições escolares, em especial entre professores e alunos.

Diante disso, traz-se uma reflexão de Antonio Candido:

[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabuloso. (CÂNDIDO 2004, p. 174)

Assim, a literatura está na humanidade e a humanidade está na literatura, pois sua materialidade está na existência desta e não nos eruditos apenas, ou nos tempos históricos específicos como alguns pensam. Mas, ela se faz presente no ser humano, como nos seus causos, suas anedotas, seus poemas, suas canções, seus contos de terror, nas modas de viola, no samba e mesmo nos gritos da periferia. Porque como é dito por Antônio Cândido:

[...] se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação **constitui um direito**. (CÂNDIDO, 2004, p. 175, grifo nosso)

Dialogar, entender e se perceber enquanto ser constituinte de literatura é um dos temas e formações que são inerentes às instituições escolares, devido suas duas funções básicas, a função pedagógica e a função social, para assim, ser cumprido seu propósito existencial. Uma vez que, todo serviço pedagógico deve estar objetivado na formação social, cidadã e prioritariamente humana. Marisa Lajolo, vem a ratificar a amplitude da literatura nessas relações homem –homem, homem-objeto, homem-texto, homem-mundo:

E discutir literatura é abrir os olhos e ouvidos em volta, ler livros, meditar sobre as frases pintadas a spray em muros e edifícios da cidade, e fazer a eles a pergunta: O que é literatura? Ou ligar o computador, navegar e perguntar às letras, graúdas ou miúdas, de uma ou várias cores, que escorrem na tela, na horizontal ou na vertical: o que é literatura? (LAJOLO, 2009, p. 13)

O Brasil vem de uma constituição de leitura como um espaço e tempo para elite, em plenos século XXI, a sociedade e em especial as instituições escolares necessitam perceber a importância do ato de ler, “que implica sempre percepção crítica, interpretação e “re-escrita” do lido” (FREIRE, 2011, p. 31). Ezequiel Theodoro da Silva corrobora com esse diálogo do direito à leitura numa perspectiva mais temporal:

[...] parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dadas as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto, ao livro. A

grande massa da população, sem condições para estudar, sempre aderiu aos meios diretos de comunicação, que não exigem educação formal para sua recepção. Daí, talvez, o sucesso do rádio e da televisão no contexto brasileiro e na maioria dos países subdesenvolvidos. Daí também, o lazer proporcionado pela leitura ficar restrito àqueles que tiveram e que têm acesso à escola de forma privilegiada, isto é, à escola que aponta para o significado e para a referência. E como este tipo de escola não é constituído para o povo em geral, a leitura torna-se um bem ou um privilégio a ser desfrutado somente pelas elites. (SILVA, 2005, p. 37-38)

Elucida Paulino (2013) a necessidade da escola distinguir o utilitário do estético, a literatura enquanto arte da literatura enquanto pedagogia:

Na escola ou fora dela, a experiência estética, na qual se inclui a leitura literária, compondo o letramento, esse processo ininterrupto e sempre imperfeito de formação da identidade, está sendo mais valorizada neste século, como de humanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias. (PAULINO, 2013, p. 23).

Uma das maneiras de vivenciar a experiência estética, a leitura literária e assim ampliar o repertório de letramento literário é através dos acervos do Programa de Aprendizagem na Idade Certa, as coleções PAIC Prosa e Poesia que são distribuídas à todas as salas de aula do Ensino Fundamental dos 184 municípios do estado do Ceará. Acervo esse de predominância na literatura regional, fortalecendo desta forma, a implementação da Lei 14.407/22 que estabelece o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura.

O ACERVO PAIC, PROSA E POESIA, UMA LITERATURA CEARENSE COMO INSTRUMENTO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Ao longo da História, e em especial, nos últimos anos, a Educação ganha importância por parte de todas as classes sociais e faixas etárias. Sendo conversa de relevância nas rodas familiares, nas instituições sociais de bairro, nas gestões públicas, nos espaços escolares e nos ministérios.

Assim sendo, o desejo e a luta pela educação de qualidade perpassam pelas mãos de muitos, cada um na sua função e com missões variadas. Nessa perspectiva, a partir de 2007, o governo do estado do Ceará oferece aos 184 municípios do

estado, uma política pública voltada para a aprendizagem do corpo discente da rede estadual e municipal, PAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa).

O estado vem se orgulhando dos crescentes indicadores estaduais e federais no tocante à aprendizagem da Língua Portuguesa e Matemática. Tendo eixos sustentáveis, o programa tem ações que envolvem toda comunidade escolar, secretarias de educação, bem como, gestores municipais e estaduais. Ações estas, que geraram uma nova história na educação do Ceará e para tanto, a necessidade de ampliação do atendimento do Programa a todo ensino fundamental, estendendo assim, para mais 1,3 milhão de estudantes com o lançamento do MAIS PAIC no ano de 2016, nova versão do PAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa).

Este cenário educacional ousado, com ações que se integram e se complementam, se estrutura em 6 eixos, a saber: Eixo da Educação Infantil, Eixo do Ensino Fundamental anos iniciais, Eixo do Ensino Fundamental anos finais, Eixo de gestão, Eixo de Avaliação e Eixo de Literatura e formação do leitor.

Nessa perspectiva, a partir de 2007, o governo do estado do Ceará oferece aos 184 municípios do estado, uma política pública voltada para a aprendizagem do corpo discente da rede estadual e municipais, PAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa), garantindo formação continuada aos professores, distribuição de material didático e acervo literário.

O eixo de literatura e formação do leitor, desenvolve um trabalho com formação continuada de professores, objetivando potencializar a função de mediadores de leitura literária. Idealizaram a *Coleção Paic, Prosa e Poesia*, que surgiu da necessidade de investir na produção literária local e promover a temática regional nos livros, proporcionando, assim, textos de identificação com o contexto vivido pelas crianças cearenses. Como primeira experiência, no ano de 2009, a Secretaria de Educação do Estado convidou alguns autores cearenses para escreverem 12 livros para a primeira coleção. Dado ao grande sucesso, decidiu-se, em 2010, realizar um concurso público para seleção de textos de literatura infantil e, desde então, este concurso vem sendo realizado de dois em dois anos, entretanto, anualmente as escolas dos 184 municípios recebem um acervo por sala, no anos iniciais e um acervo para duas salas nos anos finais. Nesse ano de 2019, foi o primeiro ano que os anos finais do ensino fundamental foram contemplados com a coleção Paic Prosa com 30 títulos de autores que residem no Ceará por no mínimo dois anos. Textos esses, selecionados seguindo os critérios dos editais, valorizando o contexto regional.

Esses textos, que chegam às mãos das crianças e adolescentes do Ceará oportunizam uma leitura literária com textos regionais, com literatura cearense, promovendo uma identificação com a cearensidade, Parente, no ajuda a entender a cearensidade :

[...] que se entende como a identidade, a singularidade cultural, linguística e histórica que constitui intrinsecamente o povo cearense. Essa cearensidade foi construída historicamente, desde os primeiros aborígenes que aqui viveram e que lutaram ferrenhamente por essa terra. Essa luta pela sobrevivência é vista até hoje, principalmente pelos jovens de nossa periferia. Cearensidade é um jeito, não imutável, de se viver, é ter coragem, é ser andejo, mas apegado à sua terra; é ser irreverente até mesmo com as dificuldades da vida, que assim como rapadura, é doce, mas não é mole; é saber soltar uma vaia e ser identificado em qualquer lugar do mundo. (PARENTE, p.68, 2018)

Rodrigo Marques(2018, p.18), também vem a definir cearensidade: “um ethos que, embora se apure na temática e na linguagem dos romances e dos poemas, para além da literatura, identifica o Ser do Ceará”. Nesse contexto, também reflete criticamente sobre o conceito de autor cearense:

Circunscreve-se a determinados quesitos que implicam o lugar do nascimento, a sociabilidade literária e a “cearensidade” das obras. A subsunção a esses parâmetros mais dificulta do que contribui para a persuasão da existência de uma literatura do Ceará e , muitas vezes, ao invés de destacar o escritor, o encarcera no seu quintal. Porém, sem o conceito fica difícil realizar um corte na literatura brasileira, corte esse que é outra matriz fundamental do saber que se formou a partir do ensaio de Antônio Sales. Definir um autor cearense é um mal necessário, uma necessidade epistemológica, e nele se concentra o principal paradoxo e a fragilidade desse campo de estudos: realizar a autonomia da parte sem se desprender do todo.

Ainda, Cearensidade foi definida por Parsifal Barroso (2017, p. 21) como o “conjunto de sinais, gestos e traços de cultura, realmente singulares e inconfundíveis, dessa encantadora gente” que forma o Ceará. Para Barroso (2017), embora o cearense se assemelhe ao brasileiro em muitos aspectos, a presença do cearense, de maneira singular, sempre distinguiu-se numa modalidade própria de ser, de agir, de falar e de afirmar-se.

Para além da complexidade das discussões sobre o conceito de literatura e autor cearense, é indispensável oportunizar ao aluno, uma literatura que fale do seu povo, da sua cultura, que o aluno se encontre no léxico, e nas paisagens desses textos, assim encontrando a si mesmo:

Portanto, o uso de textos pertencentes a uma literatura mais regional poderá fomentar a formação de leitores literários mais competentes e conscientes do valor cultural de sua região e do prazer que é ler e se reconhecer nas palavras. Esse reconhecimento de identidade e de mundo facilitará, pois, na interação e na participação desses leitores em sala de aula e na sociedade, de modo a desenvolver sua capacidade de apreciação crítica, uma vez que se fixam e elucidam aspectos culturais sobre determinado assunto (REYZÁBAL; TENÓRIO, 1992, apud. PARENTE, p. 68, 2018)

Apresentaremos os assuntos de 23 obras do acervo Paic prosa e poesia, para materializar um pouco a cearensidade evidenciada nesses livros. De 150 títulos pessoais, foi selecionada uma amostra que melhor representasse as paisagens, léxico, cultura, tradição, movimentos, personalidades históricas, animais, lendas, causos do Ceará.

Título	Publicação	Autor	Ilustrador	Assunto central
Paca, cara, cará, caramujo cotia, viva a cantoria !	2011	Idson Ricart (não identificado)	Rafael Limaverde (Belém)	Peleja numa cantoria entre a rã, o rato e a raposa
Jandê,o curumim tremembé	2011	José Martins (Fortaleza)	Daniel Dias (Fortaleza)	Pinturas rupestres dos índios tremembés
Outra história de Iracema	2012	Domar Vieira (Pedra Branca)	Henrique Jorge (São Paulo)	A lenda de Iracema (cita José de Alencar)
Histórias de vaqueiro	2012	Pedro Campos (Fortaleza)	Eduardo Azevedo (Fortaleza)	A vida de um vaqueiro
Lancelote e canarinho	2012	Katiana Queiroz (Canindé)	Sara Nina (Fortaleza)	A vida de um jumento
O Dragão do Mar	2012	José Martins (Fortaleza)	Raisa Chistina (não identificado)	Centro cultural Dragão do Mar
Matilde viu o maracatu	2012	Lourival Mourão (Crateús)	Li Mendes (Fortaleza)	Marcatu
O segredo do Guajara	2013	Henrique Didimo (não identificado)	Suzana Paz (Fortaleza)	História da tradição oral indígena
A lagoa encantada	2013	Fabiana Guimarães (Eusébio)	Calus Campo (Russas)	Lenda indígena (Jenipapo- Kanindé) da Cidade de Aquiraz

Título	Publicação	Autor	Ilustrador	Assunto central
Iracema curuminha	2013	Francisca Ferreira (Ipu)	Klaudiana Torres (Ipu)	Vida indígena
Rebuliço na caatinga	2013	Lourival Veras (Crateús)	Eduardo Azevedo (Fortaleza)	Animais da caatinga
Carolina, o cordel e o coronel	2013	Maciel Araujo (Pedra Branca)	Alexandre Jales (Fortaleza)	A história do Cordel (cita Patativa, cego Aderaldo e Pe. Cícero)
O vaqueiro e a lagoa encantada	2013	Ana Rosa Borges (Crato)	Wendel Medeiros (Fortaleza)	Vaqueiro com lenda da mãe d'água
O calango violeiro e a cigarra valente	2013	Maria dos Santos (Barro)	Alexandre de Souza (Fortaleza)	Peleja num repente entre um calango e uma cigarra
Tengo, telengo tengo, tengo... É de carrapicho	2013	Marília Lopes (Fortaleza)	Felipe Dias (Fortaleza)	A invenção do velcro com base no carrapicho
Dragão menino do mar	2016	Josy Maria (Fortaleza)	Lidiane Mendes (Fortaleza)	História de Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar)
Jeremias o profeta da chuva	2016	Ana Rios (Santana do Acaraú)	Alexandre Jales (Fortaleza)	Profeta da chuva
A cova da negra	2016	Ana Rosa Borges (Crato)	João Bosco (Santo André SP)	Conto da tradição oral da negra morta por uma onça na Chapada do Araripe
Bel, o menino de coração selvagem	2018	Wagner Rocha (Brejo Santos)	Daniel Dias (Fortaleza)	A vida do cantor Belchior
O baú ancestral: histórias de bisavó	2018	Patricia Matos (não identificado)	Sara Nina (Fortaleza)	Histórias e cantigas dentro de um baú que passa de geração em geração
Luiz, o menino sanfoneiro	2018	Ana Maria Teixeira (Fortaleza)	Érico Gondim (Fortaleza)	História do cantor Luiz Gonzaga
Café com pão, bolacha não	2018	Marcelo Souza (não identificado)	Eduardo Azevedo (Fortaleza)	História do alimento pão e do movimento literário intitulado de Padaria Espiritual
O menino e o cata-vento	2018	Edmar Freitas (Limoeiro do Norte)	Eduardo Azevedo (Fortaleza)	Cata-vento dos sertões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de ler boa parte do acervo Paic, Prosa e Poesia, com o olhar de pesquisadoras, na busca de elementos textuais que revelassem a cearensidade, nos impactou ao analisarmos a diversidade dos assuntos abordados nessa literatura

regional. Desde fatos reais a fatos ficcionais, a valorização da cultura oral com as cantorias, cordéis, repentes, a representatividade de personalidades significantes na História do Ceará como Patativa do Assaré, cego Aderaldo, José de Alencar, Dragão do Mar, Belchior e Luiz Gonzaga, a relevância dada às matrizes africana e indígena, o realce para movimentos culturais e literários como o Maracatu e a Padaria Espiritual, o contexto do sertão com seus animais, a seca, o vaqueiro, etc. Em apenas 23 livros infantis se tem muito sobre o ser cearense no ir e vir no tempo histórico. Nas obras literárias, a História e Cultura Cearense é apresentada sob um ponto de vista de valorização e construção identitária. Dentro desse contexto, acreditamos na força dessas obras, escritas por autores cearenses para mediar um conhecimento literário e regional potencializando a formação do leitor literário na escola pública dos 184 municípios do Ceará.

O acervo favorece o conhecimento das experiências locais, do letramento local com seu léxico, gêneros, personagens e ambiências específicas cearenses. Oportunizando alunos e professores a ampliarem suas pesquisas e conhecimentos literários, valorizando e reconhecendo sua cultura regional e se reconhecendo na arte da palavra, uma vez que os livros didáticos e currículo escolar não vêm favorecendo esse conhecimento nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BARROSO, P. **O cearense**. 2. ed. São Paulo: Escrituras e Editora Instituto Myra Eliane, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**, 2017, Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 3 agosto 2019.

BRASIL, **Lei 10.639, de janeiro de 2003**. Altera a Lei 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira" Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso: 10 de mar de 2023.

CANDIDO, A, et al. **Vários escritos**. In. CANDIDO (Org). *O direito à literatura*. 4ª ed. São Paulo. Duas cidades/ Ouro sobre Azul, 2004. 169-191.

COLOMER, T. ; CAMPS, A. **Ensinar a ler ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COLOMER, T. ; CAMPS, A. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad.: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo, 2ªed., 6ª reimpressão, Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo; **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51ª ed. 6ª impressão. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO. **Literatura: leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2009.

MARQUES, Rodrigo. **Literatura cearense: outra história**, Fortaleza: Dummar, 2018.

PARENTE, Lya. **Práticas de leitura literária para a inserção da literatura cearense no ensino médio: ressignificação de crenças de alunos de uma escola pública de Fortaleza**. 2018. 208f. Dissertação (Mestrado acadêmico em linguística aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

PAULINO. **Formação de leitores: A questão dos cânones literários**. In GAMA-KHALIL, Marisa Martins, ANDRADE, Paulo Fonseca (Org). *As literaturas infantil e juvenil... Ainda uma vez*. GpEA: CAPES, 2013, p 11-25.

SILVA, Ezequiel T da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2005.